



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Viabilidade de células de câncer de cérvix uterino humano após o tratamento com diferentes frações de extratos de <i>B. articulata</i>
<b>Autor</b>	GABRIEL FERNANDES SILVEIRA
<b>Orientador</b>	ALESSANDRA NEJAR BRUNO
<b>Instituição</b>	INSTITUTO FED EDUCACAO, CIENCIA E TECNOL DO RIO GRANDE DO SUL - PORTO ALEGRE

Considerando a alta ocorrência de câncer de colo uterino, como a segunda neoplasia mais comum no mundo e os efeitos adversos dos tratamentos disponíveis, é importante considerar a relevância de estudos envolvendo ativos vegetais para a geração de novas terapias para este tipo de tumor. *Baccharis articulata* é uma planta nativa do sul e sudeste brasileiro amplamente empregada na medicina popular e com efeitos antiinflamatórios, antioxidantes e potencialmente antitumorais já descritos na literatura. Assim, este estudo investiga os efeitos de diferentes frações de extratos de *B. articulata* sobre a viabilidade de células de câncer cervical humano após diferentes tempos de tratamento. Células de câncer uterino humano (SiHa) e células não tumorais (queratinócitos humanos – HaCaT) foram cultivadas em meio Dulbecco's modified Eagle's medium (DMEM)/10% de soro fetal bovino (FBS) e mantidas em 5% de CO<sub>2</sub> e 37°C. Linfócitos humanos foram obtidos de sangue periférico e isolados utilizando Histopaque® para a obtenção de células mononucleares. Após sucessivas lavagens, os linfócitos obtidos foram plaqueados na concentração de 10.000 células/poço em placas de 96 poços. As linhagens foram semeadas em placas de 24 e 96 poços na densidade de 2.000 e 20.000 células/poço. Células tumorais e não tumorais foram tratadas com as frações dos extratos de *B. articulata* (diclorometano, acetato de etila, n-butanol, aquoso e bruto) nas concentrações de 100-1000 ug/ml. Poços contendo DMEM e DMSO foram utilizados como controle, já que foram usados para a solubilização das diferentes frações. Após 24 e 48 horas de tratamento, as células foram submetidas a contagem celular com azul de tripan hemocitômetro e ao ensaio de MTT (5mg/mL). As diferentes concentrações das frações utilizadas dos extratos inibiram significativamente a viabilidade das células tumorais após 24 horas (entre 42 e 80%) e 48 horas (entre 20 e 90%) de tratamento para o ensaio do MTT. Da mesma forma, o resultado da contagem celular foi condizente com o MTT. Não foi observada inibição da viabilidade celular na linhagem não tumoral HaCaT, assim como em linfócitos humanos. O efeito inibitório sobre a viabilidade das células tumorais estudadas, bem como a ausência de efeitos sobre as células não tumorais, pode contribuir com a geração de novas perspectivas em relação ao uso de plantas nativas como novas terapias alternativas para o câncer uterino humano.